

Trade Promotion Bureau

Rooms 2014-21 Sun Hung Kai Centre, 30 Harbour Road, Wanchai, Hong Kong
Tel (852) 2525 7003 Fax (852) 2877 2813
www.brazilianconsulate.org.hk secomhkg@brazilianconsulate.org.hk

Fertilizantes

Os preços dos alimentos subiram. Os agricultores passaram a ganhar mais dinheiro com suas plantações e quiseram produzir mais alimentos. Para isso, se dispuseram a pagar mais por um bom fertilizante, o que aumentou os preços desse insumo. E o custo do petróleo e do gás usados para produzi-los também subiu. E, segundo Juan González, vice-presidente para a América Latina da Keytrade, uma das maiores vendedoras de fertilizantes do mundo, a demanda por alguns fertilizantes foi maior que a oferta.

Em 2007, por exemplo, o preço internacional da uréia, o fertilizante mais usado pelos agricultores dos países andinos, subiu mais de 50% e ultrapassou US\$600 por tonelada no Peru, na Bolívia e na Colômbia. O aumento foi similar no mundo todo. E este ano a história não tem sido diferente, pois o preço dos fertilizantes subiu mais de 20% em média.

Nesse contexto, os braços das brasileiras Braskem (Nº 35 no ranking) e Petrobras (Nº 2) cresceram mais do que nunca em 2007 e 2008 na região. Peru e Venezuela foram os principais alvos dessas gigantes, que apostam em abrir nesses países unidades petroquímicas básicas, intermediárias e avançadas para abastecer os mercados americanos de fertilizantes, além de insumos para produzir plásticos para todos os usos e explosivos.

Este ano, a Braskem, a maior petroquímica sul-americana, anunciou que vai construir, em sociedade com a peruana Petroperú (Nº 143), uma fábrica de etano no sul do país, na qual investirá cerca de US\$ 2 bilhões. E há poucos meses assinou acordos com duas empresas venezuelanas para produzir polipropileno a partir de 2010. Com a Pequiven (Nº 147), formou a Propilsur, com US\$ 880 milhões, que vai ter uma produção de 450 mil toneladas. Com a Polimérica, vai investir US\$ 2,6 bilhões para produzir aproximadamente 1,1 milhão de toneladas anuais.

Já a Petrobras se associou à Petroperú para erguer uma petroquímica nesse país, com investimentos de US\$ 800 milhões. A ela deve ser somado o complexo petroquímico Comperj, que a empresa brasileira planeja concluir em 2012 no Rio de Janeiro a um custo de US\$ 3 bilhões.

Como as duas empresas brasileiras – que juntas produzem mais de 30% dos petroquímicos na região -, não são poucas as multinacionais interessadas em construir plantas petroquímicas. Isso porque os altos preços do petróleo aceleraram, na indústria petroquímica, a migração do uso do petróleo para o de gás como matéria-prima.

Assim, os planos das empresas brasileiras indicam que a produção alçará vôo ao menos para abastecer o mercado regional, o qual, segundo o especialista norte-americano Gary Adams, da Associação Internacional de Produtores Químicos (CMAI), importa 80% de sua demanda por produtos químicos. Matéria-prima é o que não falta.

3-Setores Fertilizantes

Secom Hong Kong